

# BEITO GONÇALVES

símbolo e guia  
da luta anti-fascista portuguesa

**M**AIS em aniversário passa este mês sobre a morte de Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido Comunista Português, filho do povo que pertence a uma classe e ao povo, e a quem as fúrias, por estas razões, fizeram atirar para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde veio a morrer em Setembro de 1932, dois anos depois de haver terminado a pena a que fora condenado.

Como dirigente do Partido da classe operária, Bento defendeu sempre dentro da fidelidade ao Marxismo-Leninismo. Compreendendo bem quanto importa saber defender o Partido, como fortaleça do proletariado revolucionário, da penetração dos inimigos de classe na sua ideologia e no interior das suas fileiras, Bento assumiu a tarefa de orientar a luta do P. com a reorganização de 1929, e, onze anos depois, em 1940, foi aliado Bento quem, do Tarrafal, traçou um plano de acção contra os provocadores que se tinham introduzido na direcção do P., obtendo assim um novo caminho com a reorganização de 1941.

Como dirigente dum Partido que organiza e orienta a luta do povo português contra o fascismo e pelo estabelecimento das liberdades democráticas, Bento definiu assim os objectivos do seu Partido, na contestação à linha de culpa que entregou ao tribunal militar especial que o condenou:

«O Partido Comunista combate o actual estado de iniquidade social deixado pelo programa preciso. Nos tempos pela restrição ao povo português de todas as liberdades democráticas conquistadas pelos nossos antepassados, desde 1820 a 1910 e que a Ditadura lhe arrancou. Lutamos pela salvação económica dos camponeses espoliados pelas cargas tributárias e pelas leis agrícolas respectivas da Ditadura. Lutamos pela salvação imediata das reivindicações legítimas do proletariado, pela defesa das condições económicas e sociais das camadas médias, pela defesa da cultura e pelas intervenções das pequenas e médias actividades em geral».

Já passaram 15 anos depois que o saudoso Secretário Geral do P. C. P. escreveu estas palavras. No entanto a actividade do P. C. P. nestes 15 anos de luta consequente contra o fascismo e em defesa das liberdades populares e um testemunho vivo, inegável, da sua verdade. As palavras de Bento Gonçalves foram equívocas pelos comunistas portugueses, e hoje, graças a eles, vivem e crescem no coração de todos os democratas e patriotas do nosso País.

Neste momento, quando certos falsos democratas se empenham em criar a unidade existente entre os comunistas portugueses — importa lembrar mais algumas palavras de Bento nestas contestações: «Os 10 anos de opressão fascista em Portugal já forneceram uma experiência bastante ajuizar das forças anti-fascistas do País para resolverem as pequenas questões que se levantam contra os inimigos comunistas. Vemos assim que Bento apontou aos democratas portugueses o caminho da Unidade, e que essa unidade se transformou numa realidade viva alguns anos depois, graças aos esforços dos comunistas portugueses e a vida e morte de Bento Gonçalves. Mas os dirigidos da classe operária portuguesa e do seu Partido de classe — são afinal um símbolo da vida de todos os comunistas. Nos tempos contra o fascismo, não em palavras, mas com todas as energias e forças de que dispõem. Não são de todo os comunistas portugueses que se entregam a ataques contra o seu inimigo comum por habilidade política, mas sim porque sentem na nossa própria carne o sofrimento do nosso povo. Não nos seguimos as pisadas dos falsos democratas comunistas, que vivem em boas relações com os fascistas, mas vivemos sob a perseguição feroz da polícia fascista, somos presos, torturados, e algumas vezes, até assassinados».

A morte de Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido, no Tarrafal, é disso uma prova concluinte.

## TORTURADO ATÉ À LOUCURA MILITÃO BESSA RIBEIRO COMITADO A SER ESPANCADO Salazar e Canelela de Albreu são responsáveis por mais este crime!

**G**RAVEMENTE DOENTE, sujeito durante 5 longos dias a mais rigorosa incomunicabilidade numa cela, sem ar e sem luz, da Penitenciária de Lisboa, torturado dia e noite pelos fascistas da PIDE sob os ordens directos dos inquisidores moros Salazar-Canelela de Albreu, sendo-lhe recusado sempre todo e qualquer tratamento, **Militão Bessa Ribeiro perdeu a razão e a sua preciosa vida extinguiu-se aos poucos.**

Nas o odo da camarilha salazarista contra o grande lutador antifascista e o dirigente querido da classe operária portuguesa, terminou aqui. Mesmo depois de ter perdido as suas faculdades mentais, os assassinos da PIDE irromperam no quarto de Bessa Ribeiro e espancaram-no selvaticamente como o deixaram prostrado por terra.

Durante dia e noite, Militão Ribeiro grita palavras sem sexo. Os seus companheiros de prisão entre os quais **Alvaro Cunhal**, **João Martins**, além de submetidos ao tratamento deshumano que vinham Militão Ribeiro, são profundamente obrigados a ouvir noite e dia o seu anegado companheiro de luta, o que sem dúvida nenhuma representa uma tentativa de reduzi-los também a loucura.

Estes refinados processos de tortura ordenados superiormente por Salazar e Canelela de Albreu, os seus bandidos da PIDE do Porto aplicaram a Luiz Rodrigues o que lhe ocasionou, também a perda momentânea das faculdades mentais.

Democratas e Patriotas de Portugal! Homens, mulheres, rapazes, raparigas, crianças e idosos, **Militão Ribeiro** que esteve 8

dias sem comer, foi torturado até a perder a razão, e a sua preciosa vida, não obstante se encontrar doente! Outro tanto sucedeu à sua companheira, a valente democrata **Luísa Rodrigues**, impotentes para abalar a firmeza revolucionária do grande dirigente do P.C.P., e do antifascista da classe nacional, **ALVARO CUNHAL** e dos seus companheiros de luta, igualmente nas masmorras salazaristas e como ele sujeitos a toda a espécie de maus tratos e a rigorosa incomunicabilidade, tais como: Dr. José Martins, Jaime Serras, Augusto de Sá, António Lopes, António da Conceição Silva, Mercedes e Sofia Ferreira, e benéfico de traidores fascistas que governam Portugal, Salazar e Canelela de Albreu, os assassinos da PIDE a sua liquidação física e mental.

Protestai por todos os processos aos vossos alcaides, por espécies colectivas, por cartas, telegramas, postais, etc., junto das autoridades, desde Caramão até aos sinos da regedoria, desde o cardeal Cerejeira até aos simples párocos de freguesia, contra mais este crime da camarilha salazarista, exigindo que Militão Ribeiro seja imediatamente transferido para um sanatório, que Alvaro Cunhal seja tratado apropriadamente, que seja levantada a incomunicabilidade e autorizada a visita de quem o queira fazer de todos os modos.

Responsabilizemo-nos Carmona, Salazar, Canelela de Albreu, todo o governo, pelo crime de saúde de Militão Ribeiro.

Insistimos o movimento proletário de todos os presos políticos e sociais e a direcção do Campo de Concentração do Tarrafal!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AO ANALIZAR A POLÍTICA DE RUÍNA E DE GUERRA DO GOVERNO

## COMITÊ CENTRAL

Define as tarefas do Partido na luta contra o fascismo, e em defesa do povo, da Democracia e do Paz.

**RECIBO** recentemente o Comité Central do Partido, que analisou a situação económica e política do País e definiu as tarefas do P. no actual momento. Na impossibilidade de podermos publicar na íntegra as conclusões do C. C., daremos aos leitores do «Avante!» um resumo de algumas resoluções.

### O GOVERNO PRETENDE ARRASTAR O PAÍS PARA UMA GUERRA

O governo de Salazar conspira com os atacadores dum nova guerra contra a Paz e a segurança dos povos e, para isso, o território nacional e as vidas das cidades portuguesas à disposição dos imperialistas anglo-americanos.

A assinatura do Pacto do Atlântico pelo governo salazarista é contrária aos interesses nacionais. O Pacto do Atlântico coloca Portugal no campo dos fomentadores dum nova guerra e põe em perigo a própria independência nacional.

Dentro dos planos provocados pelos atacadores dum nova guerra está o envio de milhares de soldados portugueses para Macau. O envio dessas tropas mostra a disposição em que está o governo de provocar um conflito internacional na China — para assim poder servir os interesses dos imperialistas anglo-americanos — nem que para isso seja derramado sangue por

luguês e sacrificados milhares de vidas.

### O POVO PORTUGUÊS AMA A PAZ E A DEMOCRACIA

O povo português repudia as preparativos para uma guerra de agressão, leva-lo a cabo pela camarilha salazarista. O povo português não quer a guerra. Porque sabe que Portugal nada tem a ganhar com uma nova guerra e antes tem tudo a perder. O povo sabe que uma nova guerra fará de Portugal campo de batalha, e da juventude portuguesa carga de canhão.

O povo português tem simpatia pela União Soviética e pelos países da Democracia Popular. O povo português condena uma guerra de agressão contra outros países, e por isso alinha no seu lado a defesa da Paz e da Democracia.

O P. C. P. apela para todos os democratas e patriotas para que unam os seus esforços na luta pela defesa da Paz e da segurança dos povos, e contra os atacadores dum nova guerra.

O povo português deverá combater, desde já, contra a participação de Portugal no Pacto do Atlântico, contra a cedência de bases no seu território, contra o envio de soldados para Macau, e contra esse envio de grandes capitalistas e de reacçãoários que se assenhoreou do poder e que, devido ao apoio da União Soviética e aos países democráticos e populares, estão na disposição de arrastar Portugal para uma nova guerra.

### O SALAZARISMO PROCURA «LEGALIZAR» O SEU REGIME

Os imperialistas anglo-americanos, fomentadores dum nova guerra, sentem a necessidade de esconderem e esconderem a sua política de agressão e de reacçãoário da sua política, para enganarem os povos. Esta necessidade leva-os a aconselhar aos fascistas portugueses aliados, no sentido destes esconderem também o carácter fascista de governo e de encontrarem uma solução para a actual situação política, «legalizando» o seu regime.

Os salazaristas sabem, porém, que zairam consideravelmente

enfraquecidos das duas últimas campanhas eleitorais, pois a existência eleitoral dos democratas prova ao País o mundo que o governo se recusa a ouvir a voz do povo, que é um governo ditatorial e fascista.

Verificando que não conseguiram até hoje arrastar os democratas portugueses para uma manobra eleitoral que lesasse aos olhos do nosso povo e dos outros povos a sua posição de os usurpadores do poder, e contra a fascista do seu regime, os salazaristas procuram dividir as forças democráticas, pelo isolamento do P. C. P., como principal inimigo seu, e como força política mais combativa e melhor organizada.

Para atingir estes objectivos, os salazaristas estão seguindo dois caminhos: por um lado, perseguir ferozmente o Partido comunista, e por outro lado, perseguir os outros partidos democráticos, criando uma vaga de terror à sua volta, em segundo lugar, receber os pseudos democratas, e depois, posicionando-os a fazer-lhes promessas, levá-los a romperem com o Partido Comunista, a formarem uma terceira força.

### A «TERCEIRA FORÇA» SERVE O FASCISMO

Em Portugal, fomentada e apoiada pelos salazaristas e pelos imperialistas anglo-americanos, está em formação uma agrupamento que pretendem representar no País o papel dum «terceira força»: a «União Democrática Portuguesa», criada por alguns elementos da ala direita da União Socialista e do P. P. a «União Democrática Nacional», do sr. Cunha Leal, a «Frente Nacional», do sr. Nuno Simões, e, finalmente, a «União Democrática», organizada pelo provocador Basílio Leitão Pereira.

Uma posição comum une todas estas «uniões» e «frentes» que comparam com a Unidade: é o carácter anti-comunista e a sua disposição de colaborar com o governo. Todos estes organismos contam com uma existência legal, conseguida pelo governo, que não será conquistada na luta, mas sim mendigada em SEQUE PAG. 2 =

### UM INIMIGO DO POVO

Propagadores os crimes do fascismo são os seus funcionários. Acostumado Lourenço, Catão, Garcia, João da Silva, Fernando Gonçalves, Gomes da Silva, José Gonçalves, etc., etc.

### MILHARES DE PESCADORES VIVEM NA MISÉRIA

Enquanto as grandes empresas enriquecem, destruindo o peixe.

**COMO** o «Avante!» n.º 75, de Junho de 1935, previa, o decreto então publicado pelo governo fascista, que autorizava a pesca de arrasto nas águas da União Socialista, a (1) brava e a (2) brava a lançar na miséria milhares de pescadores, hoje expõem inutilmente a vida nos seus pequenos barcos para não conseguirem pescar nada, pois os arrastados das grandes companhias destroem os peixes e a criação junto da costa, e estão em a despojar por completo.

Para avaliarmos bem quanto esta política criminosa do governo (feita para benefícios das grandes empresas de pesca e em prejuízo dos pescadores pobres e da economia nacional) veio ter-lhe danificado a vida e a criação junto da costa, bastará lembrar que em 1917 se pescaram menos 83.700 centos de marisco do que em 1936, e que em 1935 se pescaram menos 27.030 centos de marisco do que em 1917. Das principais indústrias nacionais, a das conservas, está ameaçada de morte, devido à ganância das grandes empresas de pesca de arrasto, cujos interesses o governo serve e a que está ligado.

Para servir os interesses das grandes empresas de pesca e do seu Grémio, bem assim como os interesses de alguns funcionários do Estado, a União Socialista e as grandes empresas como o Almirante Ivens Ferraz, o Engr. Sebastião Ramirez, o Dr. Pedro Teófilo Pereira, o Dr. Bissala Barreto, etc., etc., o governo de Salazar, pela pasta da Marinha, não duvidou fazer publicar um decreto que obrigava a lançar na miséria milhares de pescadores, e que veio despojar as nossas águas, e por em perigo, por consequência, toda a futura existência da indústria de conservas, uma das mais importantes do País.

Os demandados das grandes empresas, que estão seguras da protecção dos dirigentes do Estado Novo, não têm a menor preocupação de defender os interesses dos pescadores de anzol. Como consequência desta política do governo a favor das grandes empresas, SEQUE NA PAGINA 2 =



## [CONCLUSÃO]

iliar o Partido é for-  
gos do Partido». Cada  
eter-se a auxiliar men-  
eterminada quantia,